

## PIODERMITE CANINA

Elane Souza Oliveira<sup>1</sup>, Rosiane Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, Elaine Beltrão de Almeida<sup>1</sup>, Rafaella Aparecida Luiz de Paula<sup>1</sup>, Adriano Martins Lima Tavares<sup>1</sup>, Rosana Souza Duarte Lacerda<sup>1</sup>, Glayce Dunaway McLean Dos Santos<sup>1</sup> e Guilherme Guerra Alves<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Discente no Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina Veterinária – Universidade Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

### INTRODUÇÃO

A piodermite canina é uma condição dermatológica comum na prática clínica de pequenos animais, representando cerca de 40% dos casos atendidos. Trata-se de uma infecção bacteriana da pele, frequentemente diagnosticada em cães, tornando-se ainda mais desafiadora devido ao aumento de microrganismos multirresistentes. Este aumento está relacionado à proliferação de bactérias da microbiota normal ou transitória da pele, sendo o *Staphylococcus pseudintermedius* o agente predominante, presente em aproximadamente 99% dos casos.

### METODOLOGIA

O presente estudo foi realizado a partir de uma revisão de literatura por meio de consultas de artigos acadêmicos e trabalhos de conclusão de curso.

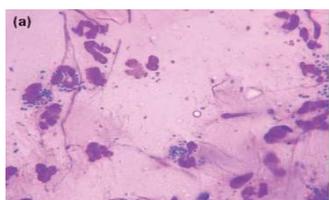
### RESUMO DE TEMA

A piodermite é uma infecção bacteriana da pele originada por várias espécies de bactérias do gênero *Staphylococcus* spp. Normalmente, ocorre devido ao aumento de microrganismos da microbiota natural da pele, especialmente quando há alguma enfermidade cutânea preexistente.

A etiologia, ou causa específica, da piodermite em cães geralmente envolve uma combinação de fatores predisponentes, como alergias, desequilíbrios hormonais, trauma na pele, imunodeficiência, bem como a presença de bactérias patogênicas na superfície da pele. Os sinais clínicos e dermatológicos da piodermite variam de acordo com a profundidade da infecção. A piodermite superficial e de superfície é caracterizada por pápulas, pústulas, crostas e colarinhos epidérmicos. A piodermite profunda pode apresentar fístulas, nódulos, formações vesicobolhosas ou císticas, exsudatos, edema e, em alguns casos, sinais sistêmicos. O diagnóstico da piodermite é essencialmente clínico, mas frequentemente são necessários exames complementares para auxiliar no diagnóstico diferencial e definitivo. Estes podem incluir citologia, histopatologia, cultura e antibiograma. O tratamento da piodermite depende da gravidade da infecção. A terapia tópica vem sendo priorizada para evitar e reduzir a indução de cepas multirresistentes, colonização de humanos e contaminação ambiental. Em casos de piodermite generalizada, a terapia sistêmica é recomendada, utilizando medicamentos como amoxicilina potencializada com clavulanato de potássio, cefalexina, cefovecina e quinolonas.



**Figura 1:** Pápulas, pústulas e crostas melicéricas em cão, sugerindo um quadro de piodermite superficial. Fonte: Arquivo pessoal da M. V. Márcia Sonoda (2020)



**Figura 2:** Citologia cutânea de cão corada com Wright-Giemsa modificado. Aumento x 1000. Vários neutrófilos degenerados, bactérias cocóides azuladas extracelulares e intracelulares fagocitadas por neutrófilos. Fonte: Beco et al. (2013)

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conscientização sobre os fatores predisponentes, como alergias e desequilíbrios hormonais, é essencial para a prevenção e tratamento eficaz. Uma abordagem personalizada e abrangente, aliada ao acompanhamento veterinário regular, é fundamental para garantir não apenas a cura da piodermite, mas também a prevenção de recidivas e a melhoria da qualidade de vida dos cães. A adesão rigorosa ao tratamento é crucial para o sucesso no manejo eficaz dessa condição dermatológica.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Beco L, Guaguère E, Méndez CL, Noli C, Nutall T, Vroom M. Suggested guidelines for using systemic antimicrobials in bacterial skin infections (1): diagnosis based on clinical presentation, cytology and culture. *Veterinary Record*, 172(3):72-78, 2013
2. AFSHAR, M.; GALLO, R. L. Innate immune defense system of the skin. *Veterinary Dermatology*, v. 24, p. 32-e9, 2013.
3. BOTONI L.S. et al. Piodermite Superficial Canina por *Staphylococcus Pseudintermedius* Resistente à Meticilina (MRSP) - Revisão de Literatura. *Medvop Dermato - Revista de Educação Continuada em Dermatologia e Alergologia Veterinária*, Curitiba, Medvop, 2014; 3(10); 270-277
4. BAJWA, J. Canine pododermatitis. *Canadian Veterinary Journal*, v. 57, p. 991-993, 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2834510/pdf/16454391.pdf>>.